



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 329
04/11/11 a 10/11/11¹**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis.

¹Nos dias 06, 07, 08, 09 e 10 de novembro, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil apoiou criação de imposto global em reunião do G-20

Nos dias 3 e 4 de novembro, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, participou de cúpula do G-20 em Cannes, na França. Na ocasião, a mandatária afirmou que o Brasil apóia a proposta, defendida por França e Alemanha, de criação de um imposto global sobre transações financeiras desde que o mesmo seja aceito de forma unânime. Em contrapartida, a presidente exigiu que fosse adotado o chamado piso básico de proteção social, projeto da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que foi reiterado em reunião com o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, no dia 3. O projeto prevê programas de acesso mínimo à saúde, seguros de emprego e aposentadoria, de forma a evitar o dumping social, que tem impacto na competitividade dos países. Durante a cúpula, Rousseff também defendeu a reforma do Fundo Monetário Internacional (FMI) e declarou que o Brasil está disposto a colaborar financeiramente com um plano de resgate para os países endividados da Europa, se o socorro for feito exclusivamente via FMI. Assim, a presidente descartou a possibilidade de participação brasileira no Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (Feef). Ainda no dia 3, em encontro do bloco formado por Brasil Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics), a mandatária brasileira ressaltou a necessidade de definir uma posição comum desses países em meio aos impactos da crise internacional (Correio Braziliense – Economia – 04/11/2011; Correio Braziliense – Economia - 04/11/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 04/11/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 05/11/2011; O Estado de S. Paulo – Economia – 04/11/2011; O Estado de S. Paulo – Mundo – 05/11/2011).

Brasil participou de fórum sobre agricultura

Entre os dias 28 de outubro e 1º de novembro, o Brasil participou de um fórum do grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics) em Chengdu, na China. O encontro teve como tema a agricultura e aprovou um plano de ação com duração de quatro anos, enfatizando as áreas de tecnologia, informação e mudanças climáticas (O Estado de S. Paulo – Economia – 05/11/2011).